



O ENFOQUE NA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REBECCA CAROLINNE DA SILVA NASCIMENTO SANTIAGO

Graduanda em enfermagem. Centro Universitário Mário Pontes Jucá. Maceió, Alagoas. rebeccacarolinne20@gmail.com

KEROLAYNE AGUIAR COUTO GOMES DA SILVA

Enfermeira especialista em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas. enfkerolayneaguiar@gmail.com

CAMILA APARECIDA DE OLIVEIRA ALVES

Mestra em Enfermagem, Centro Universitário Mário Pontes Jucá. Maceió, Alagoas. camilaalves0505@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das características mais relevantes no pré-natal é o vínculo e o acolhimento das gestantes junto aos profissionais de saúde, devido ao corpo de conhecimento que o profissional dispõe com a associação de um conhecimento clínico, evidências científicas, para identificar e abordar particularidades de cada mulher. O vínculo estabelecido e fortalecido permite compreender necessidades, capacidades e limitações da mulher na compreensão do processo gestacional e do nascimento (Alves, Couto, Barreto & Quitete, 2020). Boas práticas de amamentação têm impacto positivo sobre sobrevivência, segurança alimentar e nutricional, desenvolvimento das crianças pequenas e trazem benefícios para a saúde das mães.

As vantagens que o leite materno traz são inúmeras destacando-se na proteção de algumas doenças alérgicas, da desnutrição, de doenças digestivas, obesidade, cáries, redução da morbidade em crianças prematuras e além de auxiliar na maturação do sistema gastrointestinal e no desenvolvimento psicomotor da criança (Palheta; Aguiar, 2021). Além disso, crianças amamentadas possuem melhor desenvolvimento sócio emocional e cognitivo (Lovcevic, 2023), o ato ainda contribui para o desenvolvimento do vínculo entre mãe e bebê



(Teixeira et al. 2024). Todos devem ter acesso às informações sobre os benefícios do aleitamento materno.

É de suma importância fazer com que as pessoas tenham acesso a essas informações. Todas as mães têm o direito de amamentar seus filhos. No trabalho, em casa e até quando estão privadas de liberdade, elas têm direito a alimentar o seu filho no peito. O aleitamento materno é também um direito da criança. Segundo o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do governo, das instituições e dos empregadores garantir condições propícias ao aleitamento materno (Souza et al, 2024). Sendo assim, essa ação teve como objetivo orientar as usuárias de um serviço de saúde, assim como seus acompanhantes sobre a importância do aleitamento materno. Orientando que essa preparação tenha início ainda no período gestacional, através de informações baseadas em evidências que somente a educação em saúde realizada de forma adequada pode proporcionar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que ocorreu em agosto de 2023 em uma sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família de um município do nordeste brasileiro, com cerca de 20 ouvintes presentes.

A abordagem foi feita através de conteúdo teórico, enfatizado na retirada de dúvidas e esclarecimento de mitos que são muito comuns acerca da amamentação, trazendo evidências atualizadas de forma dinâmica e de fácil compreensão, utilizando exemplos práticos que são vivenciados durante todo processo de amamentação. Já na parte prática foram utilizadas mamãs cobaias, boneca didática, potes de vidros, colher dosadora, copos de vidros, bomba de ordenha, fraldas de pano, fita crepe, duas mesas, cartilhas informativas, cartazes sobre o tema.

Foram realizadas demonstrações práticas com o apoio do material, visando facilitar o bom entendimento de quem estava presente. Próximo ao encerramento houve um momento de partilha por parte de algumas usuárias onde foram compartilhadas experiências anteriores com o aleitamento materno e ainda sobre medos que cercam esse tema. Através dessa ação foram observados o quanto o apoio, incentivo e acolhimento realizado com base em evidências científicas contribui para o sucesso da amamentação, sucesso esse que vem através do apoio em conjunto do ciclo familiar, de profissionais de saúde capacitados e da sociedade como um



todo. Mitos e desinformação são os maiores sabotadores desse processo, devendo ser combatidos para que os índices de aleitamento materno cresçam cada vez mais.

Foi observado claramente o interesse e surpresa sobre alguns dos temas abordados, dúvidas sobre retorno ao trabalho, armazenamento correto do leite materno ordenhado, pega correta, uso de bicos artificiais como chupeta e mamadeira, sobre até quando o bebê deve ser amamentado de forma exclusiva, se o leite materno realmente é suficiente para o bebê, sobre como prevenir mastite, como cicatrizar caso haja o surgimento de trauma mamilar. Houve ainda um momento onde experiências reais de mulheres que vivenciaram amamentar exclusivamente um filho e por alguma impossibilidade não puderam amamentar o outro filho, fazendo uma comparação clara sobre como o aleitamento materno é fator determinante para o crescimento e desenvolvimento de uma criança ainda mais saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A orientação de mulheres e famílias sobre o aleitamento materno ainda no período gestacional traz mais clareza, confiança e proteção para a promoção e manutenção da amamentação, pois através desse acompanhamento é possível prever possíveis complicações e situações que podem acometer esse período trazendo algum tipo de prejuízo para o processo como o risco aumentado para hipoglicemia neonatal, sinais de baixa ingesta do neonato, características comuns a hipoplasia mamária, a oferta de bicos artificiais, o uso indiscriminado de fórmulas infantis, a utilização de bombas de ordenha de forma precoce e sem indicação clara, o manejo inadequado do ingurgitamento mamário fisiológico, o surgimento de trauma mamilar, a realização de compressas frias e/ou quentes sem o conhecimento adequado de funções terapêuticas indicadas e tantos outros cenários que podem surgir.

Segundo Fonseca et al. (2021), destaca-se que a mulher não basta estar apenas informada quanto a importância do aleitamento materno e optar por essa prática, mas que ela precisa ter um local de apoio e favorável à amamentação, assim como receber orientações de profissionais capacitados que a encorajem e lhe mostrem as técnicas corretas de amamentar. Recebemos ótimos feedbacks dos ouvintes e da responsável pela unidade sobre como ações assim não devem se limitar apenas ao mês de agosto, que é o mês de comemoração da Semana Mundial do Aleitamento Materno, é necessário que durante todo o ano esse tema seja abordado pois é preciso levar conhecimento para a população como um todo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação trouxe de forma muito clara o quanto é urgente falar sobre a importância do aleitamento materno, iniciando no pré-natal e dando continuidade durante todo período, preparando mulheres e famílias, assim protegendo e garantindo a oferta do alimento que é completo para nutrição de recém-nascidos e crianças.

Cabe aos profissionais da saúde a tarefa de garantir uma escuta ativa, ou seja, saber ouvir, respondendo dúvidas de gestantes e puérperas, entendê-las e esclarecê-las sobre suas crenças e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer e não o contrário. É importante que as mães se sintam encorajadas a prosseguir com o aleitamento natural. É necessário que haja atualização por parte dos profissionais de saúde, para que assim haja incitação para uma população bem orientada e protagonista na prevenção, promoção da saúde e cuidado materno infantil.

CONFLITO DE INTERESSES

Não houveram conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS

Alves, Y. R., Couto, L. L., Barreto, A. C. M., & Quitete, J. B. (2020). A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. *Escola Anna Nery*, 24(1), e20190017.

Fonseca, A. C. M., Pereira, J. de S., de Aviz, L. E., Reis, N. M., de Oliveira, E. P. O., Leão, E. da C., Rodrigues, R. do N., & Valois, R. C. (2021). Saúde da mulher: manutenção da gravidez em gestantes. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 15(2), e246442. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246442>

Lovcevic, I. (2023). Associations of breastfeeding duration and cognitive development from childhood to middle adolescence. *Acta Paediatrica*, 112, 1696–1705.

Palheta, Q. A. F., & Aguiar, M. de F. R. (2021). Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 8, e5926.

ouza, C. B. de, Santos, L. R., Oliveira, L. B. de, Ribeiro, F. M., & Gonçalves, M. J. (2023). Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(4), 1059–1072. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14242022>



Teixeira, A. S., Uchôa, J. M. G., Menezes, M. I. L. de, Moraes, S. K. M., Ribeiro, R. R. G., Rocha, L. M., Soares, L. D. B., Feitosa, J. B. N., Branco, J. P. C., Santos, S. B. dos, Mendes, L. D., Figueiredo, G. S., Rocha, P. A., Gonçalves, P. R., & Silveira, K. M. M. (2024). Aleitamento materno: benefícios para a saúde infantil e desenvolvimento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(8), 1792–1801. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p1792-1801>

DESCRITORES: Aleitamento materno; Educação em saúde; Enfermagem; Leite materno; Dificuldades da amamentação.